

THE EPOCH TIMES

<https://www.theepochtimes.com>

17 artefatos fora de seu tempo que sugerem que civilizações de alta tecnologia existiram há milhares ou milhões de anos

<https://www.theepochtimes.com/bright/17-out-of-place-artifacts-that-suggest-high-tech-civilizations-existed-thousands-or-millions-of-years-ago-4809944>



Esquerda: (Brian A Jackson/Shutterstock); Direita: (Lasse Jensen/CC BY 2.5)

Por [Tara MacIsaac](#)

21/10/2022

Atualizado: 16/11/2022

De acordo com a nossa visão convencional da história, os seres humanos só andam na Terra na sua forma atual há cerca de 200 000 anos. Grande parte do engenho mecânico que conhecemos nos tempos modernos começou a desenvolver-se há apenas algumas centenas de anos, durante a Revolução Industrial. No entanto, as evidências atuais aludem à

existência de civilizações avançadas há vários milhares de anos - ou possivelmente até mesmo antes.

"Oopart" - ou "artefato fora do lugar" - é o termo dado a numerosos objetos pré-históricos encontrados em vários locais do mundo atual que mostram um nível de sofisticação tecnológica incongruente com o nosso paradigma atual.

Muitos cientistas tentam explicar estes acontecimentos como fenômenos naturais. No entanto, outros dizem que tais explicações desdenhosas apenas encobrem as provas crescentes: **que as civilizações pré-históricas tinham conhecimentos avançados e que esses conhecimentos se perderam ao longo dos tempos, apenas para serem desenvolvidos de novo nos tempos modernos.**

Iremos analisar aqui uma variedade de "ooparts", com idades que variam entre os milhões e as centenas de anos, mas todas supostamente demonstrando avanços muito para além do seu tempo.

Não podemos dizer se são fatos ou apenas ficção. Apenas podemos oferecer um vislumbre do que é conhecido, suposto ou hipotético em relação a estes fenômenos, no espírito de uma mente aberta e orientada para uma verdadeira descoberta científica.

17. Pilhas com 2.000 anos?

Frascos de barro com rolhas de asfalto e varetas de ferro fabricados há cerca de 2.000 anos provaram ser capazes de gerar mais de um volt de eletricidade. Estas antigas "baterias" foram encontradas pelo arqueólogo alemão Wilhelm Konig em 1938, nos arredores de Bagdade, no Iraque.



Direita: Uma ilustração da bateria de Bagdá do museu de imagens de artefatos (Ironie/Wikimedia Commons). Fundo: Mapa atual da área do entorno de Bagdá, Iraque. (Cmcderm1/iStock/Thinkstock)

"As baterias sempre atraíram o interesse como curiosidades", disse o Dr. Paul Craddock, especialista em metalurgia do Museu Britânico, à BBC em 2003. "São um caso único. Tanto quanto sabemos, ninguém mais encontrou nada como isto. São coisas estranhas; são um dos enigmas da vida".

16. Lâmpada do Antigo Egito?

Um relevo por baixo do Templo de Hathor em Dendera, no Egito, representa figuras em pé à volta de um grande objeto semelhante a uma lâmpada. Erich Von Däniken, que escreveu "A Carruagem dos Deuses", criou um modelo da lâmpada que funciona quando ligada a uma fonte de energia, emitindo uma luz estranha e arroxeadada.



O objeto em forma de lâmpada gravado em uma tumba sob o Templo de Hathor, no Egito. (Lasse Jensen/[CC BY 2.5](https://creativecommons.org/licenses/by/2.5/))

15. A Grande Muralha do Texas

Em 1852, no que hoje é conhecido como Rockwall County, Texas, agricultores que estavam a cavar um poço descobriram o que parecia ser uma antiga parede rochosa. Estimada em cerca de 200.000 a 400.000 anos, alguns dizem que é uma formação natural, enquanto outros dizem que é claramente feita pelo homem.



Uma foto histórica da “parede” encontrada em Rockwall, Texas. (Public Domain)

O Dr. John Geissman, da Universidade do Texas em Dallas, testou as rochas como parte de um documentário do History Channel. Descobriu que estavam todas magnetizadas da mesma forma, o que sugere que se formaram no local onde se encontram e que não foram deslocadas para esse local a partir de outro sítio. Mas há quem não esteja convencido com este único teste de um programa de televisão e apela a mais estudos.

O geólogo James Shelton e o arquiteto John Lindsey, formados em Harvard, notaram elementos que parecem ser de design arquitetônico, incluindo arcos, portais com lintéis e aberturas quadradas que se assemelham a janelas.

14. Reator nuclear com 1,8 mil milhões de anos?

Em 1972, uma fábrica francesa importou minério de urânio de Oklo, da República do Gabão, em África. O urânio já tinha sido extraído. O local de origem parece ter funcionado como um reator nuclear de grande escala que surgiu há 1,8 mil milhões de anos e esteve em funcionamento durante cerca de 500.000 anos.



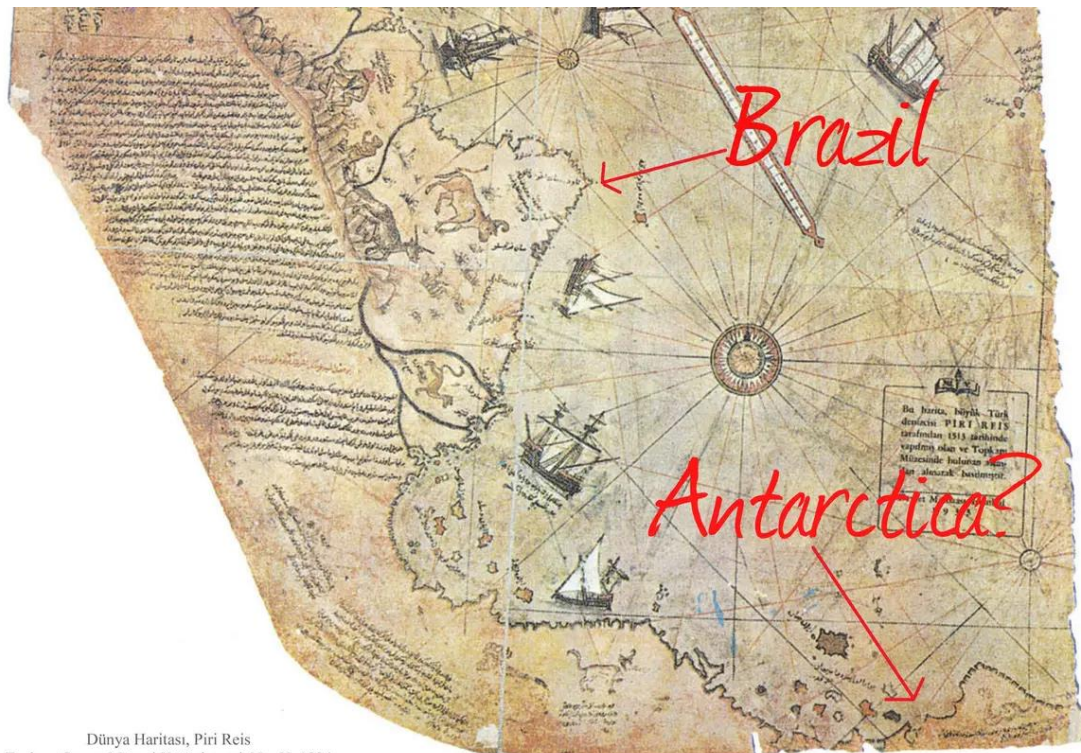
Local do reator nuclear, Oklo, República do Gabão. (NASA)

O Dr. Glenn T. Seaborg, antigo chefe da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos e Prêmio Nobel pelo seu trabalho na síntese de elementos pesados, acreditava que não se tratava de um fenômeno natural e que, portanto, devia ser um reator nuclear fabricado pelo homem.

Para que o urânio "arda" numa reação, são necessárias condições muito precisas. A água deve ser extremamente pura, por exemplo, muito mais pura do que a que existe naturalmente. O material U-235 é necessário para que ocorra a fissão nuclear. É um dos isótopos encontrados naturalmente no urânio. Vários especialistas em engenharia de reatores disseram acreditar que o urânio em Oklo não poderia ser suficientemente rico em U-235 para que uma reação ocorresse naturalmente.

13. Criadores de mapas marítimos antes de a Antártica estar coberta de gelo?

Alguns pensam que um mapa criado pelo almirante e cartógrafo turco Piri Reis em 1513, mas com base em vários mapas anteriores, retrata a Antártica tal como era numa época muito remota, antes de estar coberta de gelo.



Uma parte do mapa de Piri Reis de 1513. (Domínio público)

Uma massa de terra é mostrada sobressaindo da costa sul da América do Sul. O Capitão Lorenzo W. Burroughs, um capitão da Força Aérea dos

EUA na secção cartográfica, escreveu uma carta ao Dr. Charles Hapgood em 1961 dizendo que esta massa de terra parece mostrar com precisão a costa da Antártica tal como está sob o gelo.

O Dr. Hapgood (1904-1982) foi um dos primeiros a sugerir publicamente que o mapa de Piri Reis retrata a Antártica durante um período pré-histórico. Ele era um historiador formado em Harvard cujas teorias sobre mudanças geológicas ganharam a admiração de Albert Einstein. Ele levantou a hipótese de que as massas de terra se deslocaram, explicando por que a Antártica é mostrada como ligada à América do Sul.

Estudos modernos refutam a teoria de Hapgood de que tal deslocamento poderia ter ocorrido em milhares de anos, mas mostram que poderia ter acontecido em milhões de anos.

12. Detetor de terremotos com 2.000 anos

Em 132 d.C., Zhang Heng criou o primeiro sismoscópio do mundo. O seu funcionamento exato permanece um mistério, mas as réplicas têm funcionado com uma precisão comparável à dos instrumentos modernos.



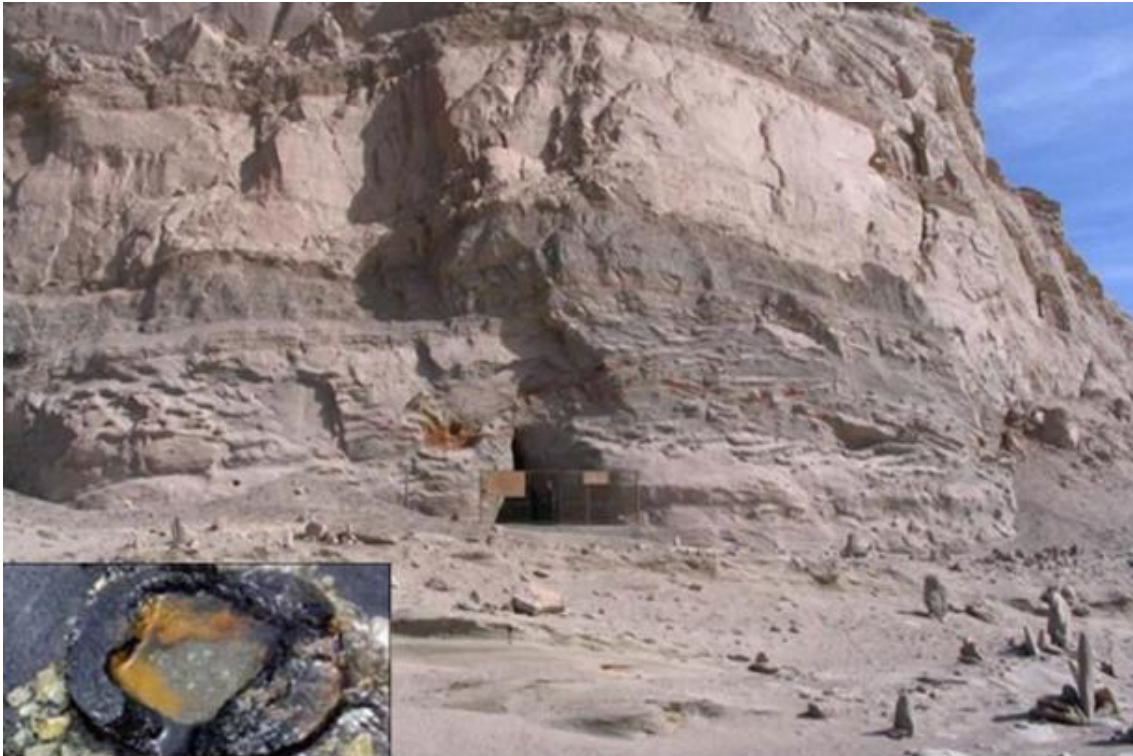
Uma réplica de um sismoscópio ancestral Chinês da Dinastia Oriental de Han (25-220 Dc), e seu inventor, Zhang Heng. (Wikimedia Commons)

Em 138 d.C., indicou corretamente que tinha ocorrido um terremoto a cerca de 300 milhas a oeste de Luoyang, a capital. Ninguém tinha sentido

o terremoto em Luoyang e ignorou o aviso até que um mensageiro chegou dias depois, pedindo ajuda.

11. Tubos com 150.000 anos de idade?

As grutas perto do Monte Baigong, na China, contêm tubos que conduzem a um lago próximo. Eles foram datados pelo Instituto de Geologia de Pequim em cerca de 150.000 anos atrás, de acordo com Brian Dunning do Skeptoid.com.



A caverna Baigong e foto de um corte do cano no canto esquerdo. (Fonte [neste link](#))

A imprensa estatal Xinhua informou que os tubos foram analisados numa fundição local e que 8% do material não pôde ser identificado. Zheng Jiandong, um investigador de geologia da Administração de Terremotos da China, disse ao jornal estatal People's Daily, em 2007, que alguns dos tubos eram altamente radioativos.

Jiandong disse que o magma rico em ferro pode ter subido das profundezas da Terra, trazendo o ferro para as fissuras onde pode ter-se solidificado em tubos, embora tenha admitido que "há de fato algo de misterioso nestes tubos". Ele citou a radioatividade como um exemplo das estranhas qualidades dos tubos.

10. O Mecanismo de Antikythera

Um mecanismo muitas vezes referido como um antigo "computador", que foi construído pelos gregos por volta de 150 a.C., era capaz de calcular as mudanças astronômicas com grande precisão.



O Mecanismo de Antikythera é um aparelho mecânico de 2000 anos de idade usado para calcular as posições do sol, da lua, dos planetas, e até mesmo as datas dos Jogos Olímpicos ancestrais. (Marsyas/[CC by SA 3.0](#))

"Se não tivesse sido descoberto... ninguém acreditaria que pudesse existir, porque é muito sofisticado", disse o matemático Tony Freeth num documentário da NOVA. Mathias Buttet, diretor de investigação e desenvolvimento do fabricante de relógios Hublot, afirmou num vídeo divulgado pelo Ministério da Cultura e do Turismo da República Helênic: "Este mecanismo de Antikythera inclui características engenhosas que não se encontram na relojoaria moderna".

9. Broca em carvão

John Buchanan, Adv., apresentou um objeto misterioso a uma reunião da Sociedade de Antiquários da Escócia em 13 de dezembro de 1852. Uma broca tinha sido encontrada encapsulada em carvão com cerca de 55.8 cm de espessura, enterrada num leito de argila misturada com pedregulhos com cerca de 2.5 m de espessura.

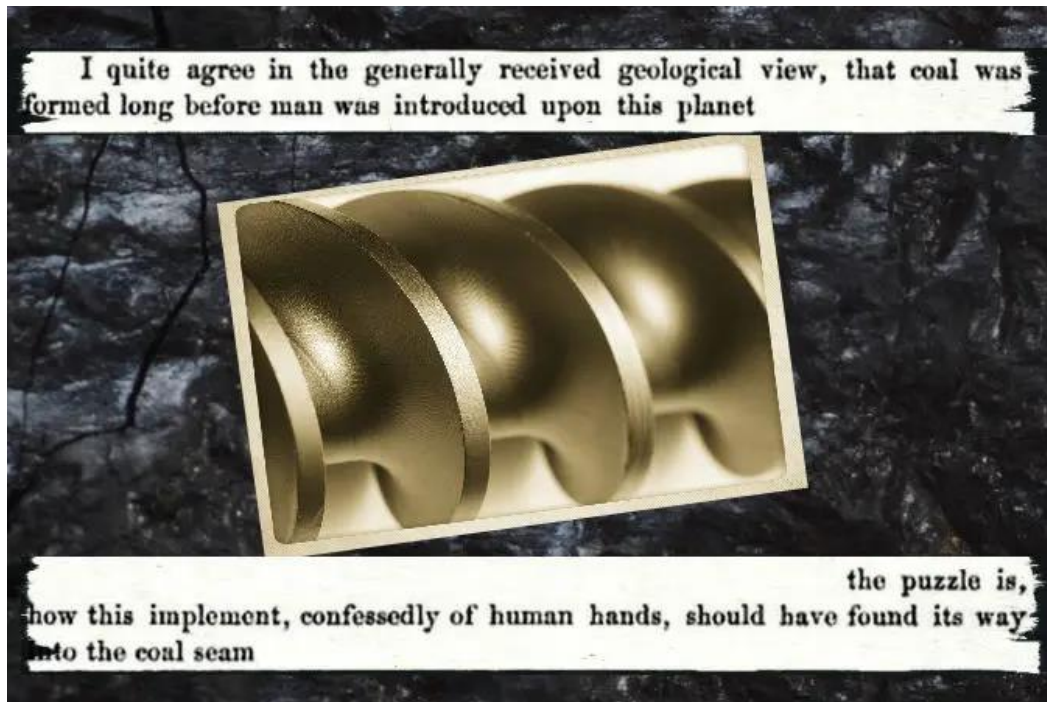


Imagem de arquivo de carvão (Kkymek/iStock), imagem de arquivo de uma broca (Konstik/iStock; editado por Epoch Times)

Diz-se que o carvão da Terra se formou há centenas de milhões de anos. A Sociedade decidiu que o instrumento era de um nível moderno de avanço. Mas concluiu que "o instrumento de ferro pode ter sido parte de uma broca partida durante uma anterior busca de carvão".

O relatório pormenorizado de Buchanan não incluía quaisquer sinais de que o carvão que rodeava o instrumento tivesse sido perfurado por mineração.

8. Esferas com 2,8 bilhões de anos?

Esferas com finas ranhuras à sua volta, encontradas em minas na África do Sul, foram consideradas por alguns como massas de matéria mineral formadas naturalmente. Outros dizem que foram moldadas com precisão por uma mão humana pré-histórica.



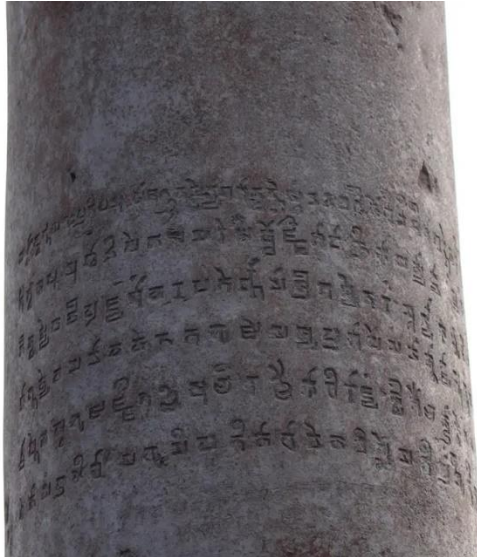
Topo à esquerda e inferior à direita: Esferas, conhecidas como as Esferas Klerksdorp, encontradas nos depósitos de pirofilita (pedra milagrosa) próximos de Ottosdal, África do Sul. (Robert Huggett). Topo à direita e inferior à esquerda: Objetos similares conhecidos como “bolinhas de gude” Moqui do Arenito Navajo do sudeste de Utah (EUA). (Paul Heinrich)

"Os globos, que têm uma estrutura fibrosa no interior com uma concha à volta, são muito duros e não podem ser riscados, nem mesmo por aço", disse Roelf Marx, curador do museu de Klerksdorp, na África do Sul, segundo o livro de Michael Cremo, "Forbidden Archaeology: A História Oculta da Raça Humana". Marx disse que as esferas têm cerca de 2,8 bilhões de anos.

Se forem massas minerais, não se sabe exatamente como se formaram.

7. Pilar de ferro de Delhi

Este pilar tem pelo menos 1.500 anos de idade, mas pode ser mais antigo. Ele permanece livre de ferrugem e é de uma pureza surpreendente. É 99,72% de ferro, de acordo com o professor A.P. Gupta, chefe do Departamento de Ciências Aplicadas e Humanas do Instituto de Tecnologia e Gestão da Índia.



Uma inscrição de aproximadamente 400 d.C pelo Rei Chandragupta II no Pilar de Ferro de Delhi. (Venus Upadhayaya/Epoch Times)

Nos tempos modernos, o ferro forjado tem sido fabricado com uma pureza de 99,8%, mas contém manganês e enxofre, dois ingredientes ausentes no pilar.

Foi feito pelo menos "400 anos antes de a maior fundição conhecida do mundo o poder ter produzido", escreveu John Rowlett em "A Study of the Craftsmen of Ancient and Medieval Civilizations to Show the Influence of their Training on our Present Day Method of Trade Education".

6. Espada Viking Ulfberht

Quando os arqueólogos encontraram a espada viking Ulfberht, datada de 800 a 1000 d.C., ficaram estupefatos. Eles não conseguiam ver como a tecnologia para fazer tal espada estaria disponível até a Revolução Industrial, 800 anos depois.



Uma espada Ulfberht em exposição no Germanisches Nationalmuseum, Nuremberg, Alemanha. (Martin Kraft/[CC BY-SA 3.0](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/))

O seu teor de carbono é três vezes superior ao de outras espadas do seu tempo e as impurezas foram removidas de tal forma que o minério de ferro deve ter sido aquecido a pelo menos 3000 graus centígrados.

Com grande esforço e precisão, o ferreiro moderno Richard Furrer, do Wisconsin, forjou uma espada com a qualidade de Ulfberht, utilizando tecnologia que estaria disponível na Idade Média. Ele disse que foi a coisa mais complicada que já tinha feito e que utilizou métodos que não se sabe se eram utilizados pelas pessoas daquela época.

5. Martelo com 100 milhões de anos?

Um martelo foi encontrado em London, Texas, em 1934, envolto numa pedra que se formou à sua volta. Diz-se que a rocha que envolve o martelo tem mais de 100 milhões de anos.



Martelo de 100 milhões de anos de Carl Baugh

Glen J. Kuban, um cético das afirmações de que o martelo foi feito há milhões de anos, disse que a pedra pode conter materiais com mais de

100 milhões de anos, mas isso não significa que a rocha se tenha formado à volta do martelo há tanto tempo.

Ele disse que algum calcário se formou à volta de artefatos que se sabe serem do século XX, por isso as concreções podem formar-se rapidamente à volta de objetos. (Concreções são massas de matéria mineral endurecida).

Carl Baugh, que estava na posse do artefato, afirmou que o cabo de madeira se transformou em carvão (prova da sua grande idade) e que o metal de que é feito tem uma composição estranha. Os críticos apelaram à realização de testes independentes para verificar estas afirmações, mas até à data não foram efetuados tais testes.

4. Local de trabalho pré-histórico?

Trabalhadores de uma pedreira perto de Aix-en-Provence, em França, no século XVIII, depararam-se com ferramentas presas numa camada de calcário a 15 metros de profundidade.

A descoberta foi registada no American Journal of Science and Arts em 1820 por T. D. Porter, que estava a traduzir a obra do Conde Bournon, "Mineralogy".



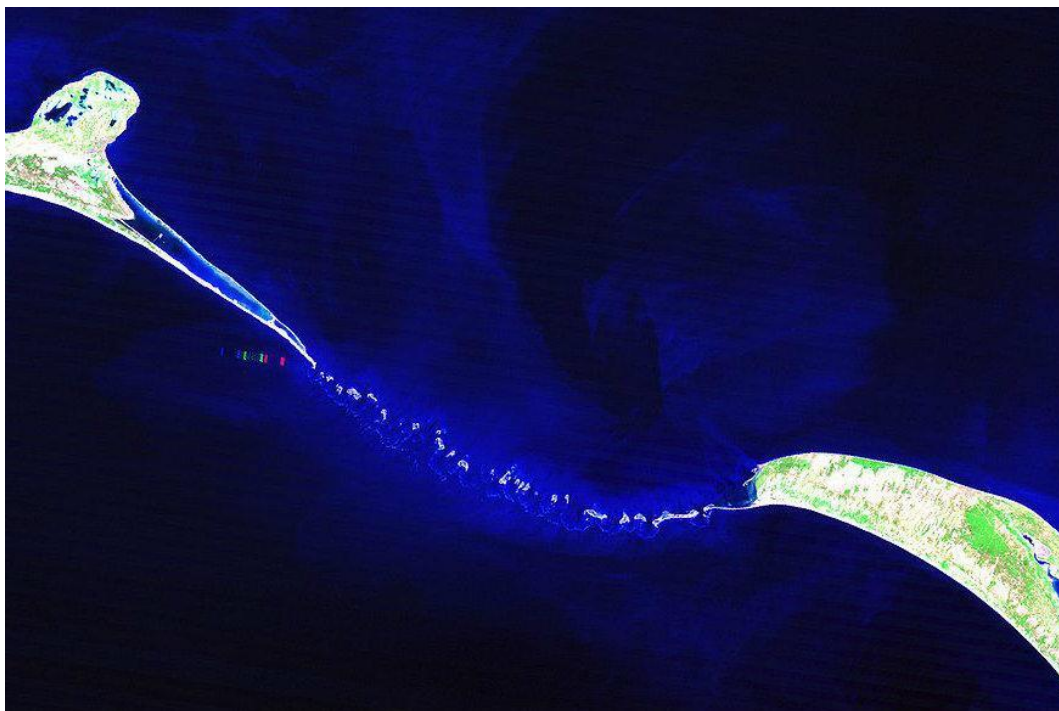
Uma foto de arquivo de uma formação de rocha calcária. (Andrew Roland/Shutterstock)

Os instrumentos de madeira tinham-se transformado em ágata, uma pedra dura. Porter escreveu: "**Tudo tendia a provar que este trabalho tinha sido executado no local onde existiam os vestígios. A presença do homem tinha então precedido a formação desta pedra, e isso muito consideravelmente, uma vez que ele já tinha atingido um tal grau de civilização que as artes eram conhecidas por ele, e que ele forjou a pedra e formou colunas a partir dela.**"

Como foi dito no caso do martelo acima, sabe-se que o calcário se forma relativamente rápido em torno de ferramentas modernas.

3. Ponte com um milhão de anos?

De acordo com uma antiga lenda indiana, o rei Rama construiu uma ponte entre a Índia e o Sri Lanka há mais de um milhão de anos. O que parece ser restos de tal ponte foi visto em imagens de satélite, mas muitos dizem que é uma formação natural.



Ponte de Adam, também conhecida como Ponte de Rama, ou Ram Setu, entre a Índia e o Sri Lanka. (NASA)

O Dr. Badrinarayanan, ex-diretor do Serviço Geológico da Índia, estudou amostras de núcleos da ponte. Ficou intrigado com o aparecimento de pedras no topo de uma camada de areia marinha e supôs que as pedras devem ter sido colocadas artificialmente.

Os geólogos não chegaram a um acordo sobre uma única explicação natural. A datação tem sido controversa, pois há quem diga que uma determinada parte da ponte (como amostras de coral) não pode dar uma imagem verdadeira da idade de toda a ponte.

2. Vela de ignição com 500.000 anos?

Em 1961, três pessoas estavam à procura de geodos para a sua loja de pedras preciosas e presentes em Olancho, Califórnia, quando encontraram o que parecia ser uma vela de ignição envolta num geodo. Virginia Maxey, uma das três descobridoras, disse na época que um geólogo examinou os fósseis à volta do dispositivo e datou o dispositivo com 500.000 anos ou mais.



O geólogo nunca foi identificado e desconhece-se o paradeiro atual do artefato. Os críticos da alegação, Pierre Stromberg e Paul V. Heinrich, apenas dispõem de raios X e de um esboço artístico do artefato para analisar. Pensam que se tratava de uma vela de ignição moderna envolta numa concreção de formação rápida e não de um geodo.

Mas, segundo Stromberg e Heinrich, "há poucas provas concretas de que os descobridores originais tivessem a intenção de enganar alguém".

1. Parede pré-histórica perto das Bahamas?

Uma parede de rocha em forma de blocos grandes e grossos foi encontrada na costa das Bahamas em 1968. O arqueólogo William Donato conduziu vários mergulhos para investigar a parede e supõe que se trata de uma estrutura feita pelo homem com cerca de 12.000 a 19.000 anos, construída para proteger um assentamento pré-histórico das ondas.

Descobriu que se trata de uma estrutura com vários níveis, incluindo pedras de apoio que parecem ter sido colocadas por mãos humanas. Também encontrou o que acredita serem pedras de ancoragem com buracos para cordas.



Rochas submersas próximo da costa das Bahamas, alguns dizem ser uma parede feita pelo homem há mais de 10.000 anos. (FtLaud/Shutterstock)

O Dr. Eugene Shinn, um geólogo reformado que trabalhou para o U.S. Geological Survey, disse que as amostras de rocha que recolheu mostram um mergulho em direção a águas profundas. Se todos os núcleos

mostrarem um mergulho em direção a águas profundas, isso provaria que a rocha se formou onde está e não se formou noutro local, sendo mais tarde transportada por humanos para a sua localização atual.

Os seus escritos posteriores diziam que todas as amostras apresentavam esta inclinação, parecendo provar que se tratava de uma formação natural. Mas o seu estudo anterior afirmava que apenas 25 por cento das suas amostras apresentavam um mergulho.

O Dr. Greg Little, um psicólogo que se interessou por esta estrutura, confrontou Shinn sobre esta discrepância e Shinn admitiu que não tinha levado o seu estudo a sério. Ele disse: "Deixei-me levar um pouco para fazer uma boa história".